



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	A agência feminina na América Meridional: a mediação como prática de resistência
<b>Autor</b>	VITORIA CAPOANI AMARO
<b>Orientador</b>	EDUARDO SANTOS NEUMANN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
APRESENTAÇÃO PARA O SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**RESUMO**

O presente trabalho está inserido no projeto “Escravidão e tráfico de indígenas na América Meridional”, do qual busca realizar um amplo estudo acerca das práticas de captura e escravização das populações nativas na América Meridional, localizando, especialmente, informações referentes à presença de intermediários nativos, ou seja, a participação de indígenas que atuaram como negociantes na captura e comercialização de escravizados. A partir da questão da investigação desse novo sujeito histórico, o intermediário nativo, apresento na pesquisa realizada o questionamento sobre se, e de qual maneira, às mulheres também coube esse papel, buscando assim, afim de romper com a “longa historiografia do silêncio” (PERROT, 2005) que recaiu sobre as mulheres por boa parte da produção historiográfica. A metodologia de pesquisa do trabalho consiste na análise da biografia de quatro mulheres indígenas, na leitura crítica de obras teórico-conceituais, e na análise de fontes documentais. Através desse conjunto de materiais, busco investigar a agência feminina indígena em espaços de poder, mostrando a presença, a ação das mulheres, a plenitude de seus papéis, a identificação de uma “cultura” das mulheres e a existência de seus poderes. Dessa maneira, ao analisar a contribuição da agência feminina e suas implicações na América Meridional, se buscará trazer reflexões sobre possibilidades de repensar conceitos como gênero, historiografia e decolonialidade. Por fim, a partir da pesquisa realizada foi possível explorar o papel das mulheres indígenas além dos âmbitos que foram imaginadas nas narrativas sobre a história do Brasil, como objeto sexual ou como “mães da nação”, símbolo da união entre os indígenas e os colonizadores.

Palavras-chave: América Meridional; história das mulheres; gênero; colonização.

